



7 Maravilhas Aldeias de Portugal espalhado pelo país



A ALDEIA DA PENA, no concelho de S. Pedro do Sul, foi o local escolhido para a apresentação das 49 pré-candidatas às 7 Maravilhas – Aldeias de Portugal. A anteceder a revelação das pré-finalistas, membros do concelho científico do projeto salientaram a importância das Aldeias de Portugal para o Turismo e património cultural. O Centro Nacional da Cultura “identifica-se com este processo e quer contribuir para valorizar cada vez mais as nossas aldeias como recurso natural, de expressão da memória histórica mas também agregadoras da criação contemporânea” disse Maria Calado, presidente do CNC salientando a forte componente que as aldeias têm na identidade do património cultural. “Elas fazem parte da nossa história, uma história que congrega território, pessoas, património construído e património imaterial. Na sua diversidade elas distinguem-nos. É de facto o nosso país com toda a sua dimensão, com a sua diversidade, com toda a sua autenticidade que se mantém ainda em muitas delas”.

A Fundação Minha Terra, que desenvolve uma atividade com as associações que promovem o desenvolvimento local e rural também se associa uma vez que é preciso “privilegiar a vitalidade destes territórios e desenvolver a sustentabilidade geral do nosso património” defendeu Maria João Botelho, presidente da Federação Minha Terra que considera de “grande interesse e valia uma vez que associa uma atividade lúdica à defesa e promoção do nosso património. As aldeias são efetivamente os pontos nevralgicos do território onde a ligação entre o homem, o património natural construído e toda a natureza atinge o seu esplendor.” Estes valores têm de ser identificados e promover ao seu desenvolvimento. “Percebemos o grande interesse que tem trazer para a ribalta a defesa destes valores que nos identificam tanto, e que poderão conduzir iniciativas como estas à promoção da sustentabilidade dos próprios territórios. A humanização das paisagens reflete nestas aldeias com os granitos, os xistos, e é todo este saber fazer, estas atividades, a

gastronomia, a exploração da terra nestas regiões que nos vão ajudando a prosseguir e a encontrar o desenvolvimento mais à escala humana”. Rogério Rodrigues, presidente do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas destacou os “sítios únicos, singulares, onde a relação homem natureza se estabeleceu com equilíbrio, respeito e sabedoria. Em muitos desses espaços essa relação foi tão bem conseguida que levou o próprio homem a reconhecer esses espaços naturais e a criar o que são hoje áreas protegidas, parques e reservas naturais”. Esta iniciativa permitirá “a valorização do património, o sentido de responsabilidade

individual e coletiva da sociedade de cada pessoa e de cada instituição, para o dever e gestão do território protegendo das diversas adversidades com que se confronta, apelando ao sentido de pertença e de orgulho pois a natureza e a maior parte dos bens que produz são bens de todos nós.” O Turismo de Portugal também esteve presente porque “a atividade turística pode ser também um elemento mobilizador de todo o território, pode ser também um importante contributo para esta coesão territorial que todos pretendemos e isto de facto está explícito na estratégia de Turismo que foi recentemente divulgada pela secretária de Estado do Turismo.

